

O QUE FAZER?

Quando encontrar animais com suspeitas de envenenamento:

1º Contacte imediatamente:

- GNR/SEPN - Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana Tel: 21 3217000
- SOS AMBIENTE Tel: 808 200520

2º Permaneça no local até chegada das autoridades.

3º Não toque no(s) cadáver(es) e não permita que outras pessoas se aproximem do local.

É fundamental que o cadáver e/ou isco sejam recolhidos apenas pelo agente da autoridade devidamente equipado.

4º Siga todas as instruções dadas pelas autoridades.

PARTICIPE. DENUNCIE!

A sua colaboração é fundamental.

Sempre que possua informações sobre o uso, posse e venda de venenos ou sobre casos de envenenamento no passado contacte o

Programa Antídoto-Portugal

PROGRAMA ANTÍDOTO - PORTUGAL

PROGRAMA ANTÍDOTO - PORTUGAL

Travessa da Ferradura n.º 14, 1º frente
6000-293 Castelo Branco
Telm: 91 9457984 / 96 2946425

Telf: 272 324272

Fax: 272 324272

Antidotoportugal@iol.pt

www.antidoto-portugal.org

Entidades promotoras



Entidades parceiras

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

SEPN - Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana

Ordem dos Médicos Veterinários

Direcção Geral de Veterinária

Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa - Sector de Farmacologia e Sector de Toxicologia
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) - Sector de Farmacologia e Toxicologia

NEPA - Núcleo de Estudo e Protecção do Ambiente (Associação Académica da UTAD)

ALDEIA - Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação, Ambiente
Comitês - Núcleo de Estudos de Carnívoros e seus Ecossistemas, FCUL

Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza

CINCP - Confederação Nacional de Capangas Portugueses

ANPC - Associação Nacional de Propriedades e Produtores de Caza

Zoo Quarta de S. Ildefonso

CCDR Alentejo - Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento Regional do Alentejo

 Apoio
Instituto do Ambiente

**USO
ILEGAL DE
VENENOS ...**



**Uma Ameaça à Saúde Pública
e à Biodiversidade**

WWW.ANTIDOTO-PORTUGAL.ORG

PORQUE SE USAM OS VENENOS?

A principal motivação para o uso de venenos é a eliminação de animais considerados nocivos.

Os predadores das espécies cinegéticas e pecuárias são as espécies alvo e neste grupo incluem-se a Raposa, o Sacarabos, o Lobo-ibérico, várias espécies de aves de presa, assim como cães e gatos assilvestrados. Também são frequentes os casos em que o uso de venenos é provocado por conflitos e desentendimentos entre pessoas.



Fox



Dead

O uso de venenos está completamente proibido pelas leis nacionais e europeias e é uma prática irremediável que pode ter consequências muito graves para a Saúde Pública e para a Biodiversidade.

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

A nível mundial, o uso de venenos está referido como uma das principais causas de diminuição acentuada e extinção de várias espécies protegidas. Este facto deve-se essencialmente aos seguintes aspectos:

- Um método não selectivo de eliminação de animais, e por isso, podem ser afectadas muitas espécies para além daquelas às quais os iscos envenenados se destinam.



Dead animal, killed with bait

- O veneno aplicado em iscos é ingerido por um animal que acaba por morrer. Esses animais são por sua vez consumidos por outros, que acabam também por ser vítimas. Estas situações de envenenamento secundário sucessivo podem tomar proporções incontroláveis e imprevisíveis e várias espécies podem ser afectadas, principalmente as que ocupam o topo da cadeia alimentar.



Aquila, Vulture do Duro, 2002

As espécies mais vulneráveis são as que têm hábitos alimentares necrófagos, ou seja, as que ingerem animais mortos ou pedaços de carne. Entre estas, destaca-se o Lobo-ibérico, 3 espécies de Abutres que habitam o território português - o Grifo, o Abutre-do-Egipto e o Abutre-preto, e várias espécies de aves de presa como o Milhafre-real, a Águia-imperial e a Águia-real.



Controlled killing of animals, 1991

O uso de venenos provoca também a morte de animais domésticos e constitui um sério problema de Saúde Pública. Muitas das substâncias usadas como venenos são altamente tóxicas e algumas delas, como a Estricnina estão proibidas há muitos anos em Portugal, continuando, no entanto, a ser utilizadas. A falta de controlo eficaz sobre o uso de substâncias altamente tóxicas e a facilidade com que são adquiridas conferem à problemática do uso de venenos uma importância que vai muito para além das consequências sobre a fauna silvestre.

O PROGRAMA ANTÍDOTO

O Programa Antídoto - Portugal teve início em 2004 e os seus objectivos são:

- Conhecer a dimensão real do uso de venenos em Portugal.
- Conhecer as causas, motivações e problemas que estão na origem do uso de venenos.
- Contribuir para a resolução do problema, promovendo boas práticas agro-pecuárias e cinegéticas.
- Conhecer o seu impacto sobre as populações de animais silvestres.
- Estabelecer medidas de controlo do uso de venenos.
- Contribuir para a redução da impunidade actual.
- Contribuir para uma pressão social e moral sobre o uso de venenos.
- Contribuir para a conservação de várias espécies e respectivos ecossistemas que se encontram seriamente ameaçadas pela utilização de venenos.

Contribua para acabar com o uso de venenos



Utilização de venenos para a caça de aves de 20.000 a 30.000 aves por ano, 1991